

Jornal Laboratório ZERO¹

Cintya RAMLOV²

Amanda Ribeiro MARQUES³

José Djalma DA SILVA JÚNIOR⁴

Luiz Fernando Nascimento MENEZES⁵

Natália HUF⁶

Marcelo BARCELOS⁷

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O *Zero* é um jornal laboratório criado há 34 anos, quando o curso de Jornalismo da UFSC tinha apenas três anos de existência, em 1982. Desde então, a preocupação de cada uma das turmas responsáveis foi produzir pautas que discutissem assuntos socialmente relevantes, tanto dentro quanto fora da universidade. Com a responsabilidade de sempre manter o *Zero* atualizado, alunos e professores da disciplina também buscaram fazer mudanças gráficas e editoriais que tornassem o jornal mais atrativo para o público alvo. Inicialmente disponibilizado como disciplina optativa, o Jornal Laboratório passou a ser disciplina obrigatória para os alunos do sexto semestre do curso nos anos 1990. Atualmente, ele é feito por cerca de trinta alunos todo semestre, além de dois monitores. Este trabalho discute e apresenta as edições publicadas durante o ano 2015 e as mudanças realizadas nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Laboratório; Jornalismo Impresso; Zero.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 03 – Jornal-Laboratório Impresso (Avulso / conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, cintyaramlov@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, e-mail: amandarbmarques@gmail.com.

⁴ Estudante do 9º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, e-mail: j.djalma.jr@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC e-mail: luizfernandonmenezes@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, e-mail: natalia.huf@gmail.com.

⁷ Professor de Jornalismo (UFSC/Unisul) e Mídia Eletrônica na Faculdade Estácio de Florianópolis, foi o docente responsável pelo jornal-laboratório Zero em 2015. Mestre em Jornalismo (UFSC), com dissertação na área de jornalismo cidadão, e master em Jornalismo Digital pela Universidade de Navarra/Instituto Internacional de Ciências Sociais de São Paulo (IICS). Aluno do doutorado em Jornalismo com projeto de pesquisa na área da Internet das Coisas aplicadas às notícias, e-mail: marcelobarcelos.jornalismo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O *Zero* surgiu em 1982 para que os alunos do curso, que ainda era identificado como graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, pudessem colocar em prática o que era aprendido nas aulas, especialmente nas áreas de edição, planejamento gráfico e redação para jornal impresso. Na primeira edição, em setembro daquele ano, o *Zero* iniciou sua circulação de mil exemplares impressos após passar pelas mãos de trinta e dois alunos e cinco professores. Pelo fato de ter sido uma disciplina optativa nos seus primeiros anos, passou por períodos de periodicidade irregular: sua segunda edição foi feita somente no ano seguinte.

Ao longo de seus mais de 30 anos, o *Zero* passou por diferentes fases. Já foi semanal, mensal, formato tabloide, formato *standard*, inteiro em preto e branco, inteiro colorido, com diferentes seções e propósitos. Isso mostra como o jornal consegue se adaptar ao grupo de repórteres, que muda todo semestre, aos professores, que se substituem periodicamente e ao mercado, que se modificou bastante nesses 34 anos.

Atualmente, o jornal é feito em formato tabloide, com 16 páginas, todas coloridas, com temas e reportagens que discutem questões do cotidiano da comunidade acadêmica e da cidade como um todo. A tiragem mensal é de cinco mil exemplares, que são distribuídos pelos alunos em Florianópolis e na região e também são enviados para mais de 130 endereços de outros Cursos de Jornalismo e redações de jornais e revistas em todo o país. Além de cuidar de todo o processo de apuração, edição, diagramação e revisão do Jornal, os alunos também produzem conteúdos extras para publicação nas páginas do *Zero* nas redes sociais. Todo o conteúdo publicado na versão impressa também é adaptado para a internet através do site *Medium*, e o arquivo em PDF completo é disponibilizado na plataforma *ISSUU*.

2 OBJETIVO

Da mesma forma que os demais Jornais Laboratórios, no *Zero* os alunos experienciam todas as fases de produção de um jornal impresso: a elaboração da pauta, o planejamento da edição, a apuração e a redação do texto, a produção de fotografias, a diagramação das páginas, a edição e titulação dos textos, a revisão e a distribuição do jornal.

O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na prática da futura

profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO, 1968, p. 51)

Além de produzir pautas socialmente relevantes para a cidade e o ambiente universitário, o *Zero* também faz coberturas em tempo real nas redes sociais. Exemplo disso ocorreu durante as eleições pela Reitoria da UFSC, em outubro do ano passado, quando os alunos entrevistaram os candidatos e acompanharam a apuração em parceria com a Rádio Ponto UFSC e o TJ UFSC.

Durante as edições publicadas em 2015, as turmas também buscaram diversificar ao máximo os assuntos apurados pelo *Zero*, reforçando assim seu caráter de Jornal Laboratório e experimental e estimulando os alunos/repórteres a saírem de suas zonas de conforto e pensarem em pautas menos óbvias para o jornal. Ao mesmo tempo, também é necessário cobrir assuntos locais e de alto interesse para a comunidade universitária, principal público do *Zero*.

Ao desempenhar todas as funções citadas acima, o *Zero* se coloca como uma importante experiência prática para os alunos do curso de Jornalismo da UFSC, que aprendem a trabalhar em equipe e têm um primeiro contato com as atividades que desempenharão no mercado de trabalho dentro do jornalismo impresso.

3 JUSTIFICATIVA

Dentro do meio acadêmico, é bastante comum a discussão sobre a importância da teoria e como esta deve se relacionar com a prática para o preparo de um estudante dentro do curso de Jornalismo. Enquanto a teoria é importante no desenvolvimento do pensamento crítico e na relação do trabalho jornalístico com outras áreas do conhecimento, a prática é essencial para que o aluno tenha desenvoltura na produção de reportagens. Dentro do quesito de apuração, a prática é importante para que o aluno aprenda a se portar diante das fontes e tenha maior desenvoltura em situações como coberturas em tempo real. De acordo com Vieira (2002),

O laboratório é importante para o aluno porque o ajuda a conhecer em vários sentidos, desde a pauta, checagem das fontes envolvidas no assunto, entrevistas, pesquisa no banco de dados, leitura complementar e a produção do texto. O aluno transporta para as páginas do jornal-laboratório a vivência teórica da sala de aula, que fica distante do praticar

jornalismo. Incentivado pelo exercício, o aluno vai canalizar seu conhecimento e buscar formas de aplicar e desenvolver sua criatividade na construção de um texto jornalístico apurado e refinado. (VIEIRA, 2002, p. 76)

Além de contribuir para a formação do aluno de Jornalismo, jornais laboratórios como o *Zero* são importantes não apenas para a comunidade universitária, mas para toda a região por onde circula a publicação pois reproduz a realidade e cria inovações em relação ao que existe na sociedade (LOPES, 1989).

Como já mencionado, a disciplina Jornal Laboratório, na qual é produzido o Jornal *Zero*, é essencialmente prática e no decorrer do semestre são postas em prática técnicas aprendidas em várias disciplinas de semestres anteriores do curso, como Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa (também conhecida como Redação I), Redação II, Redação III, Redação IV, Redação V, Editoração Eletrônica, Planejamento Gráfico, Edição e Fotojornalismo I, II e III.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Equipes de trabalho

No ano de 2015, a disciplina Jornal Laboratório foi oferecida às segundas-feiras pela manhã e pela tarde, para turmas de no máximo 15 alunos. No primeiro semestre do ano, as turmas tinham o auxílio dos monitores Luísa Tavares e Mateus Vargas, e no segundo semestre, das monitoras Gabriela De Toni e Ayla Passadori. A orientação geral era feita pelo professor da disciplina, Marcelo Barcelos. As equipes de alunos responsáveis pela diagramação, edição e titulação, arte e fotografia foram criadas de acordo com as aptidões dos alunos, levando-se em conta a distribuição equilibrada dos grupos de estudantes dentro de cada uma das funções. Considerando-se que a prática da reportagem é o objetivo principal na disciplina, todos os alunos produziram pelo menos uma reportagem ao longo do semestre.

Além das equipes listadas acima, o professor indicava um editor-chefe e um editor de produção em cada turma, que ficavam responsáveis respectivamente por coordenar as diversas equipes, decidir a estrutura geral do jornal e escrever o editorial, além de acompanhar a produção dos textos para que os prazos fossem cumpridos.

4.2. Pauta, apuração e produção de textos

Na primeira parte do processo de produção do jornal, era realizada uma reunião de pauta, onde os alunos expunham ao professor orientador da disciplina assuntos que considerassem relevantes e que deveriam fazer parte do jornal. Junto com o tema, o estudante oferecia angulações e até possíveis entrevistados. O assunto era discutido com colegas, monitores e professor, que ajudavam a delimitar o assunto. Se aprovada, a pauta seguia para uma tabela criada pelo professor no programa de planilhas do Google Drive, junto com os nomes dos alunos responsáveis pela produção e a descrição de angulação e objetivos.

Discutida a pauta, os alunos passavam a produzir as reportagens e redigir os textos. Nesse intervalo de tempo, que durava geralmente duas semanas, os alunos tinham o horário da aula para pedir orientação ao professor a respeito de eventuais problemas encontrados durante a produção. O professor e os editores-chefe e de produção frisam constantemente a importância de entregar os textos dentro do *deadline* previsto, para evitar o atraso nas etapas seguintes de produção, que são a diagramação e a edição das páginas.

4.3 Edição e pré-diagramação

Assim que terminam seus textos, os repórteres os enviam para os editores responsáveis para titular e elaborar linha fina, olhos, legendas, citações e o que mais for necessário na composição da página. Os editores de texto, que se voluntariam ainda na fase de discussão de pauta, colocam seu nome na tabela de organização da edição.

A função dos editores é cortar excessos no texto e alertar o autor para possíveis palavras repetidas ou mal empregadas, frases pouco claras, estruturas confusas ou possíveis falhas de apuração que comprometam a qualidade do texto. Tudo isso, é claro, sempre em contato com o repórter, de maneira a não modificar seu estilo de texto. De acordo com Medina, o editor de texto

Por definição, é o sujeito — bem informado, sensível à demanda, que antevê a oportunidade de determinadas coberturas, que sabe selecionar as informações essenciais que o repórter traz, que sugere perguntas e que, acima de tudo, angula a matéria (MEDINA, 2010, p.79).

Os editores também têm *deadlines*, que geralmente são de dois ou três dias, e devem entregar em seguida os textos para o diagramador responsável pela montagem da página,

que também possuem deadline de dois ou três dias. O professor da disciplina também revisa todos os textos.

4.4 Diagramação

Depois da edição e pré-diagramação, as páginas são enviadas aos diagramadores, que recebem o material das equipes de fotografia e arte e montam, ao lado do repórter, a página que será impressa na gráfica, levando em conta os elementos de que dispõe: se recebe uma foto impactante em sua mensagem e de boa qualidade técnica, por exemplo, pode optar por dar-lhe maior espaço. O mesmo ocorre com um infográfico ou uma arte.

A distribuição de tarefas da equipe de diagramação acontece ainda durante a discussão das pautas, e os nomes também constam na tabela de organização da edição. O número de páginas para cada diagramador varia de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um, já que grande parte da equipe também trabalha como repórter em pelo menos uma matéria. Durante a produção das páginas, é essencial se ater ao projeto gráfico vigente. Depois da diagramação, a equipe entra em processo de fechamento do jornal.

4.5 Fechamento

Quando a diagramação é finalizada, cada uma das páginas da edição é impressa e revisada pelos alunos presentes. Com supervisão do professor responsável, os estudantes fazem os últimos ajustes nas páginas. Depois da revisão, o jornal é enviado para a gráfica, onde é impresso. Com as edições em mãos, os estudantes fazem a distribuição dentro da universidade, na cidade e na região.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 Edição Maio/2015 - *O que você faz na internet?*

A edição do mês de maio do *Zero* trouxe na capa destaque para três reportagens que exploravam o mundo digital e aspectos polêmicos ou pouco conhecidos da internet. Na reportagem das páginas centrais da publicação, os repórteres buscaram explicar como funciona a venda ilegal de drogas na *deep web*, uma parte da rede com acesso mais restrito. A edição também trouxe uma reportagem sobre crimes de divulgação de fotos íntimas na rede, e outra sobre perfis de pessoas já falecidas em redes sociais. Levando em conta a

atualidade e o ineditismo destas três pautas, a equipe de produção do jornal decidiu reuni-las em um especial que ganhou a capa da publicação.

O *Zero* de maio contou com 20 páginas - quatro a mais que o habitual -, o que permitiu à publicação, além das matérias de destaque na capa, produzir outras três reportagens extensas em duas páginas. Uma delas relatava histórias de refugiados do conflito na Síria que vivem em Florianópolis e as outras duas apuraram questões internas da universidade, como a insegurança no *campus* e um caso de assédio moral.

A partir desta edição, o jornal iniciou a publicação dos textos de avaliação de sua nova *Ombudskivinna*, Laura Capriglione, jornalista independente de São Paulo e vencedora de um Prêmio Esso de reportagem.

5.2 Edição Junho/2015 - *Silenciai os terreiros*

O *Zero* publicado em junho de 2015 teve como matéria de capa uma reportagem sobre os fechamentos e multas aplicadas a centros espíritas e terreiros de Umbanda em Florianópolis e região. A equipe escolheu essa pauta para ocupar lugar de destaque na capa do jornal por se tratar de um assunto atual - a intolerância religiosa -, relevante e ainda pouco explorado pelo *Zero*. As fotografias da matéria, expressivas e de forte apelo estético, foram executadas pelo aluno do Curso de Jornalismo, Vítor Shimomura (que não estava cursando a disciplina Jornal Laboratório) já orientadas para uma possível presença na capa do *Zero*.

A fotografia foi um aspecto destaque nesta edição do jornal também na reportagem sobre a sustentabilidade da atividade pesqueira em Florianópolis. A edição também publicou quatro matérias sobre assuntos internos da UFSC de alto interesse para a comunidade universitária, como um panorama sobre as eleições do Diretório Central dos Estudantes, o estado das instalações desportivas, a acessibilidade para os alunos com deficiências e a regulamentação de uma tradicional feira de produtos diversos que acontece semanalmente na Universidade.

O jornal publicou ainda duas reportagens sobre questões urbanas de Florianópolis, além de uma entrevista exclusiva com a *rapper* feminista Bárbara Sweet e uma matéria de página dupla sobre um clube de futebol feminino no interior de Santa Catarina.

5.3 Edição Julho/2015 - *Educação Indígena*

A última edição feita pelos alunos do primeiro semestre de 2015 trouxe à capa o assunto da reportagem central: educação indígena. No texto foram abordados os desafios enfrentados por alunos e professores da primeira turma de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, oferecida pela UFSC. Também foram destaques de capa outras duas reportagens que ganharam páginas duplas no jornal: uma sobre a participação inédita da seleção brasileira masculina de futebol americano no Campeonato Mundial da modalidade, e outra sobre a nova geração de *drag queens* de Florianópolis, que contestam os padrões de gênero e de estética corporal através da sua arte. As fotografias ganharam destaque nas diagramações das páginas das reportagens citadas.

Ainda nesta edição, trouxemos para o jornal assuntos como a repercussão dentro da UFSC do caso dos médicos do Hospital Universitário que não estariam cumprindo suas jornadas de trabalho e estavam sendo investigados pela Polícia Federal e o conflito entre pescadores e surfistas que acontece, principalmente, na época de pesca da tainha em Florianópolis.

5.4 Edição Outubro/2015 - Cesar Souza

Na edição do mês de outubro, o *Zero* se focou na política, chamando na capa uma entrevista com o prefeito de Florianópolis César Souza Júnior. A 100 dias do fim de seu mandato, quais das propostas de campanha foram cumpridas pelo prefeito? Além de responderem essa pergunta, os repórteres também fizeram uma avaliação geral do mandato do político. Nessa edição excepcionalmente, decidiu-se que seria feita uma edição de vinte páginas, principalmente devido à grande quantidade de pautas apresentadas durante a reunião de pauta.

Além da reportagem política, foi destaque de capa a matéria sobre as eleições para a Reitoria da Universidade, com entrevistas com os cinco candidatos ao cargo. Na edição de outubro, o *Zero* também abordou a xenofobia que existe na cidade em relação a quem vem de fora, tentou desmistificar os rótulos de gênero e sexualidade e conheceu uma das casas de swing existentes na cidade.

5.5 Edição Novembro/2015 - Elas querem mais pornô

A edição de novembro do *Zero* teve como foco principal a sexualidade. Como manchete, uma reportagem sobre a posição das mulheres na pornografia, tanto como

trabalhadoras da indústria quanto consumidoras. A equipe também entrevistou a atriz Angel Lima, considerada melhor atriz pornô do ano pelo Prêmio da Indústria Pornô (PIP).

Também foram destaques de capa a reportagem que abordou o vício em pornografia, a campanha online #primeiroassedio, as histórias de imigrantes haitianos em Florianópolis e a polêmica a respeito da comunidade surda, que possui língua oficial e estilo de vida característico, mas ainda diverge quanto à forma de melhor dialogar com a sociedade.

5.6 Edição Dezembro/2015 - *Pequenos adultos*

A última edição do ano, que também foi a última produzida pela turma que assumiu o jornal no segundo semestre de 2015, trouxe como matéria de capa a naturalização do trabalho infantil em certas regiões de Santa Catarina. Também foram destaque as matérias sobre a nova lei da meia-entrada e sobre as condições dos moradores em situação de rua.

Nesta última edição, o *Zero* teve uma reforma em seu projeto gráfico, considerado pelos alunos como defasado e distante da proposta atual do jornal, que é oferecer reportagens mais revistadas. Foram alterados tipografia, o modelo da capa e as cores que compunham as editoriais e detalhes das páginas. O objetivo do novo projeto gráfico foi tornar o *Zero* mais agradável esteticamente e melhorar a experiência do leitor.

6 CONSIDERAÇÕES

Uma das frases mais comuns ditas nos corredores do curso de Jornalismo da UFSC é que “você só sabe se quer mesmo ser jornalista depois que passa pelo *Zero*”. O que faz sentido, já que é só no jornal laboratório que os alunos experimentam todas as partes da produção de um jornal — desde a reunião de pauta até a autocrítica depois de impresso. Além disso, é no *Zero* a primeira vez que os alunos recebem críticas e sugestões vindas de seus próprios colegas, e não mais apenas dos professores, o que acaba lapidando o texto ao mesmo tempo em que se conhece os problemas de se trabalhar em equipe. Ou seja, é só fazendo o *Zero* que o aluno aprende a resolver conflitos, defender a sua pauta e a, mais cedo ou mais tarde, aceitar que seu texto muitas vezes não vai sair exatamente do jeito que queria.

Apesar das dificuldades, muitos alunos se engajam no projeto por gostar do que fazem, querer contar histórias, querer fazer um bom texto. Alguns até cumprem muito mais do que a carga obrigatória da disciplina, ficam até as portas da universidade fecharem para

conseguirem terminar o jornal a tempo. E o *Zero* é fruto disso tudo: um bando de alunos, na maior parte das vezes jovens, que, mesmo depois de aprenderem as dificuldades do ofício, ainda têm vontade de fazer jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

LOPES, D. F. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

ZERO. **Manual de Produção**, versão 2011. Florianópolis: Curso de Jornalismo, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

PACHECO, R. P. de M. **A importância do Jornal Laboratório Portal na formação do jornalista**: a perspectiva do aluno. Arcos, 2007. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/1b/GT6 - 04 - A_importancia_do_jornal_laboratorio-Roni.pdf. Acesso em 19 de abril de 2016.

VIEIRA JUNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002, 280 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.